

QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA COLABORATIVA DOS CMEIS NA ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA

Vanderléia Gura ¹
Loriane Tribek Brandalize ²
Elisandra Aparecida Czekalski ³

RESUMO

Esta narrativa formativa apresenta a parceria entre os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) Leopoldina Chudek, Madre Tereza de Calcutá e Planalto do Futuro, no município de Irati/PR, na busca por qualificar a formação docente a partir da abordagem de Reggio Emilia, buscando o desenvolvimento de uma Pedagogia Participativa, fundamentado em Loris Malaguzzi. O processo teve início a partir do convite da gestora do CMEI Leopoldina Chudek, que já possuía um vasto estudo sobre o tema e incentivou a implementação dessa abordagem nas instituições parceiras. Em 2024, as gestoras dos CMEIs realizaram uma avaliação das equipes e constataram fragilidades na formação dos professores, percebendo a necessidade de um trabalho conjunto para aprimorar as práticas pedagógicas. A partir desse diagnóstico, iniciaram um processo colaborativo de formação continuada, com base na troca de experiências, estudos teóricos e implementação gradual da abordagem em sala de aula. A experiência evidenciou a importância da formação inicial e continuada, alinhada aos documentos normativos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como, com o programa de formação Educa Juntos, sendo, pois, uma parceria entre Município e Estado, ressaltando a relevância de currículos formativos que articulem teoria e prática, preparando os docentes para os desafios contemporâneos da Educação Infantil. Com o aprimoramento da prática, evidenciou-se também, a propagação das vivências pedagógicas para a comunidade, por meio da realização de “Mostras Pedagógicas”. Durante o processo, observou-se um fortalecimento da identidade profissional dos educadores, impulsionado pelo envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os resultados indicam que o trabalho colaborativo é fundamental para a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva e inovadora. Assim, a experiência compartilhada entre os CMEIs reforça a necessidade de investir na profissionalização dos educadores e na qualificação dos processos formativos para garantir uma educação infantil de qualidade.

Palavras-chave: Narrativa formativa, Formação docente, Reggio Emilia, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, constitui-se como um espaço essencial para a construção de experiências significativas, a partir das

¹ Mestre em Educação - Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, Gestora do Centro Municipal de Educação Infantil Planalto do Futuro - Irati/ PR, vanderleia.guraa@gmail.com;

² Mestre em educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Gestora do Centro Municipal de Educação Infantil Madre Tereza de Calcutá, lorianebrandalize@gmail.com;

³ Doutoranda em Educação – Universidade Pontifícia do Paraná - PUCPR, Gestora do Centro Municipal de Educação Infantil Leopoldina Chudek, eliczekalski74@gmail.com;



interações e brincadeiras que promovem o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a parceria entre os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) Leopoldina Chudek, Madre Tereza de Calcutá e Planalto do Futuro, localizados no município de Irati/PR, surge como uma iniciativa formativa voltada à qualificação das práticas pedagógicas e ao fortalecimento da identidade docente. Essa ação se inspira na abordagem de Reggio Emilia, cuja base teórica foi desenvolvida por Loris Malaguzzi, e busca consolidar uma Pedagogia Participativa, que reconhece a criança como um sujeito de direitos e protagonista de seu processo de aprendizagem.

Segundo Malaguzzi (1999), a criança é um ser de “cem linguagens”, capaz de expressar-se, investigar e construir conhecimento de múltiplas formas, em diálogo com os outros e com o ambiente. Nessa perspectiva, o papel do educador é o de mediador e pesquisador, atento às expressões infantis e às possibilidades de ampliação das experiências de aprendizagem. O ambiente, compreendido como “terceiro educador”, assume função central, ao favorecer a curiosidade, a autonomia e a cooperação (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016). A proposta se aproxima dos princípios da Pedagogia Participativa, que compreende o processo educativo como uma construção coletiva, na qual as crianças, professores e comunidade compartilham saberes e responsabilidades, promovendo uma prática reflexiva e transformadora.

A relevância desse movimento formativo, evidencia-se pela necessidade de aprimorar as práticas docentes, promovendo uma formação continuada, unindo teoria e prática, contribuindo para o fortalecimento da Educação Infantil no município. O objetivo geral dessa parceria consiste em promover a qualificação docente por meio da implementação gradativa de práticas inspiradas na abordagem de Reggio Emilia, articuladas aos princípios da Pedagogia Participativa e aos documentos normativos nacionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). De forma específica, busca-se: a) favorecer o diálogo entre teoria e prática, b) fortalecer a identidade profissional docente e, c) promover o desenvolvimento de propostas alinhadas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma narrativa formativa (NÓVOA, 2009), construída a partir da vivência e reflexão das equipes dos Cmeis participantes. O processo foi desenvolvido de forma colaborativa, por meio de grupos de estudo, observações reflexivas e momentos de socialização das práticas, culminando na realização das Mostras Pedagógicas, que possibilitaram o compartilhamento das



experiências com a comunidade escolar. A parceria também se vinculou ao programa Educa Juntos, promovendo o diálogo entre Município e Estado, potencializando os processos formativos.

As discussões e resultados apontam para o fortalecimento da identidade docente, a ampliação da escuta pedagógica e o desenvolvimento de práticas mais reflexivas, estéticas e participativas. Evidenciou-se que a formação continuada, quando pautada na colaboração e no diálogo entre pares, transforma o cotidiano educativo e contribui para a consolidação de uma cultura de pesquisa e inovação na Educação Infantil. Em consonância com Malaguzzi (1999) e com os princípios das DCNEIS e BNCC, reafirma-se que educar na infância é também escutar, pesquisar e construir junto com as crianças, reconhecendo-as como protagonistas, de um mundo que se reinventam cotidianamente pela curiosidade e pela potência de aprender.

METODOLOGIA

O percurso investigativo desenvolveu-se sob uma perspectiva formativa e colaborativa, fundamentada na concepção de narrativa formativa, proposta por Nóvoa (2009) é um instrumento de autoconhecimento e de desenvolvimento profissional, que transforma experiência em saber e a prática em reflexão.

O movimento formativo entre os Cmeis Leopoldina Chudek, Madre Tereza de Calcutá e Planalto do Futuro, teve início em 2024, apoiando-se em um diagnóstico realizado em especial pelas gestoras dos Cmeis Madre Tereza de Calcutá e Planalto do Futuro, as quais assumiram a gestão das referidas instituições e em um primeiro momento, identificaram uma fragilidade no campo da formação pedagógica das equipes, assim como, na efetivação de práticas no viés da Pedagogia Participativa.

Diante desse cenário, estruturou-se uma ação colaborativa interinstitucional, tendo em vista que a gestão do Cmei Leopoldina Chudek já possuía um vasto conhecimento teórico e prático da proposta, e assim pautou-se em estudos teóricos, trocas de experiências e acompanhamentos do desenvolvimento das propostas pedagógicas. Nesse processo colaborativo, ocorreram trocas de materiais entre as gestoras, para a organização de formações aos grupos; convites de formações em grande grupo por meio de plataformas qualificadas; oferta de formações presenciais, com estudiosos da área, em eventos como Mostra Pedagógica.



Com o desenvolvimento de todo um embasamento teórico com os grupos específicos, cada qual organizou sua Mostra Pedagógica, com o intuito de expor para a comunidade, as propostas, investigações, explorações realizadas com as crianças, propagando a importância da Educação Infantil vivida na essência da infância. Além dessa oportunidade de divulgação do trabalho junto à comunidade, há ainda, a oportunidade de troca de experiências entre os pares, qualificando o fazer docente.

As formações dentro do programa Educa Juntos, sendo essa uma parceria entre Município e Estado, também possibilitaram reflexões em relação ao fazer pedagógico, na perspectiva de uma Pedagogia Participativa, buscando a efetivação das práticas em todo território nacional, transformando aos poucos, a conceitualização docente de infância, resultando nas práticas institucionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do trabalho pedagógico na Educação Infantil requer, inicialmente, o conhecimento das bases legais que orientam essa etapa da Educação Básica no Brasil. As recentes Políticas Nacionais para a Educação Infantil, regulamentadas pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), estabelecem que as práticas pedagógicas devem ser fundamentadas nas interações e brincadeiras, reconhecendo a criança como sujeito histórico, social e de direitos. Essa concepção contemporânea de infância rompe com visões tradicionais e destaca a criança como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

Pensando em concepções pedagógicas que inspiram práticas que fazem sentido na Educação Infantil, destaca-se a abordagem de Reggio Emilia, com origem na Itália, após a Segunda Guerra Mundial, sob a liderança de Loris Malaguzzi. Essa abordagem compreende a criança como um ser potente, criativo e curioso, dotado de “cem linguagens”, expressão essa, que simboliza as múltiplas formas de expressão, comunicação e pensamento (MALAGUZZI, 1999). Para o autor, a aprendizagem acontece por meio das relações, da escuta e da experimentação, sendo o conhecimento construído coletivamente, em um ambiente de cooperação e pesquisa compartilhada.

A concepção de infância proposto pela Pedagogia Reggiana baseia-se na escuta, na observação e na valorização das produções das crianças, considerando o processo de aprendizagem como uma construção coletiva e dialógica. O professor assume o papel de



pesquisador e mediador, sendo convidado a observar, documentar e refletir sobre as experiências das crianças, transformando a prática em objeto de estudo e investigação contínua (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016). Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), destaca o papel do professor como mediador de experiências, responsável por promover contextos de aprendizagem nos quais as crianças possam “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”. (BRASIL, 2017, p. 36).

O ambiente, considerado o “terceiro educador”, tem papel central nesse processo, comunicando intenções pedagógicas, estimulando a curiosidade e favorecendo a autonomia e a estética das experiências (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016). A organização dos espaços é intencional e convidativa, promovendo uma pedagogia de escuta (RINALDI, 2012) na qual o professor observa e documenta os processos das crianças, reconhecendo o valor de suas hipóteses e descobertas.

A Pedagogia Participativa, em diálogo com esses fundamentos, defende que o processo educativo deve ser construído coletivamente, com base no diálogo, na escuta e na corresponsabilidade entre todos os sujeitos que compõem o contexto educativo, sendo pois, crianças, educadores, famílias e comunidade. Nesse sentido, as DCNEI (2009), orientam que o currículo deve ser organizado de modo a garantir “experiências que promovam o conhecimento de si e do outro, o exercício da sensibilidade, da criatividade e da ludicidade”.

Articulado aos princípios da Educação Infantil defendidas pelas Políticas Educacionais e pelos referenciais teóricos contemporâneos, a formação inicial e continuada tornam-se essenciais para que o professor possa desenvolver práticas coerentes e com sentido para a criança. De acordo com Nóvoa (2009), o desenvolvimento profissional docente se constrói na relação entre formação, prática e reflexão, em um movimento permanente de reconstrução de saberes e identidades. A formação colaborativa em serviço, nesse sentido, possibilita que os professores se reconheçam, como sujeitos de conhecimento, capazes de inovar, pesquisar e transformar o cotidiano educativo.

Compreendendo o professor como um sujeito de aprendizagem, intensificamos a ideia de Freire (1996, p.43) de que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, e assim nos deparamos com uma educação dialógica e emancipadora. Nesse sentido, rompe-se com a concepção transmissiva de ensino e enfatiza a educação como um processo



compartilhado. Assim, o professor deixa de ser visto como detentor exclusivo do conhecimento e passa a assumir a posição de sujeito de aprendizagem, que constrói sua prática por meio da interação com o outro e com o contexto em que atua. Com isso, reforça-se a importância dos processos formativos, capazes de transformar o cotidiano educativo em um espaço de construção de conhecimento coletivo.

Para Cunha (2014, p.11),

“admitir que pesquisadores e professores produzem teorias a partir das suas experiências e interações é coerente com a perspectiva de que nossas teorias vão sendo construídas na medida em que as experiências vão sendo lidas e perguntas vão sendo dirigidas à prática. Isso significa que a possibilidade de ler as nossas próprias experiências é proporcional ao interesse e investimento para compreendermos os autores e questioná-los para compreendermos a prática”.

Compreende-se assim, que a produção de conhecimento no campo educacional não se limita à teoria pré-existente, mas do diálogo entre a prática e a reflexão. A análise crítica das próprias ações e o questionamento dos referenciais teóricos tornam-se fundamentais, pois ampliam a capacidade de interpretar a realidade e de ressignificar práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a formação docente é compreendida como um percurso contínuo, onde o interesse em compreender autores e conceitos, influenciam diretamente na qualidade das interpretações e nas decisões tomadas na prática educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção colaborativa do processo formativo entre os Centros Municipais de Educação Infantil Leopoldina Chudek, Madre Tereza de Calcutá e Planalto do Futuro, possibilitou resultados significativos relacionados ao desenvolvimento profissional docente e à qualificação das práticas pedagógicas. A proposta de formação continuada se constituiu como espaço de estudo, reflexão e trocas de experiências, alinhando-se ao que Nóvoa (2009) denomina de narrativa formativa, em que a prática não é apenas objeto de análise, mas também de reconstrução coletiva.

Um dos resultados observados foi o fortalecimento da identidade profissional docente, resultante do envolvimento dos professores nos processos de estudo e socialização das práticas. Ao se reconhecerem como pesquisadores de suas ações, os educadores passaram a compreender o papel para além da execução de atividades,



assumindo postura investigativa e reflexiva diante do cotidiano escolar. Esse movimento evidencia o que Freire (1996) defende como educação dialógica e emancipadora, no qual os sujeitos se formam mutuamente, mediados pelo contexto em que estão inseridos.

Outro aspecto relevante, refere-se à ressignificação da prática pedagógica, influenciada pela abordagem de Reggio Emilia e pelos princípios da Pedagogia Participativa. Inspirados em Malaguzzi (1999), os educadores passam a valorizar as múltiplas linguagens das crianças, oferecendo propostas que incentivam a investigação, a exploração e o protagonismo infantil. A observação proporcionou um planejamento pedagógico mais sensível, partindo dos interesses e hipóteses das crianças, organizando experiências de aprendizagem.

A transformação dos ambientes educativos também se destacou no processo. Os professores passaram a reorganizar espaços, materiais e tempos, compreendendo o ambiente como terceiro educador, potencializando a autonomia, a curiosidade e a estética das experiências vivenciadas pelas crianças.

A realização das Mostras Pedagógicas nas instituições, configurou-se como um marco significativo no processo, possibilitando a socialização das experiências com a comunidade escolar. O Cmei Leopoldina Chudek, que já realizava essa proposta, passou a aprimorar sua organização, contando com formações de estudiosos da área no decorrer do evento, enriquecendo ainda mais o momento, proporcionando amplas experiências aos professores participantes.

Com os apontamentos realizados, nota-se que a formação continuada, e quando oferecida em serviço, coletiva e situada no cotidiano, produz mudanças concretas na prática pedagógica, reafirmando a indissociabilidade entre teoria e prática. A experiência vivenciada demonstra que investir em processos de formação e de forma colaborativa, impacta diretamente no trabalho com as crianças, contribuindo para a construção de um educação infantil mais sensível, participativa e comprometida com o desenvolvimento da infância.

Figura 1: Organização de formações pedagógicas





Fonte: Acervo dos Cmeis participantes (2024/2025)

Figura 2: Organização dos ambientes pedagógicos em propostas



Fonte: Acervo dos Cmeis participantes (2024/2025)

Figura 3: Socialização das experiências em Mostras Pedagógicas





Fonte: Acervo dos Cmeis participantes (2024/2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa desenvolvida entre os Centros Municipais de Educação Infantil Leopoldina Chudek, Madre Tereza de Calcutá e Planalto do Futuro, evidenciou que processos de formação docente sustentados na reflexão crítica e na análise da própria prática, favorecem a qualificação do trabalho pedagógico. A ação interinstitucional demonstrou que o desenvolvimento profissional não acontece de maneira isolada, mas coletivamente, dialogando entre teoria e prática e tendo o professor como um sujeito que investiga e produz conhecimento de sua atuação.

A adoção de princípios inspirados na abordagem de Reggio Emilia, articulados aos pressupostos da Pedagogia Participativa, contribuiu para o aprofundamento da concepção de infância e para a redefinição do papel do professor. A organização das Mostras Pedagógicas proporcionou a socialização das práticas e o fortalecimento da identidade profissional.

Os resultados obtidos demonstram que investir na formação docente, é investir na garantia dos direitos das crianças a uma Educação Infantil que valorize a escuta, a participação, a exploração e a construção de conhecimento. Os processos formativos colaborativos, contínuos e contextualizados, promovem mudanças concretas no



cotidiano educativo, fortalecendo a prática docente e consolidando uma cultura de pesquisas nas instituições. Dessa forma, reafirma-se que uma Educação Infantil de qualidade necessita de professores que aprendam com a prática, reflitam sobre ela e coletivamente, produzam novas possibilidades de educar e de formar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CUNHA, R. C. O. B. **Práticas de pesquisa na escola básica**: discutindo alguns encaminhamentos metodológicos. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro/ Vol. 24, n.46/ p. 23-39/ Mai-Ago 2014

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (orgs). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NÓVOA, Antonio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: Escutar, investigar e aprender. Paz & Terra, 2012.

